

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1878

GUIMARAES 8 DE AGOSTO

## O periodo eleitoral

Passou o primeiro periodo eleitoral, deixando o diagnostico que era de presumir em um povo que vive opprimido em sua liberdade, enfraquecido em suas forças viris, espiado em sua já difficil subsistencia e ainda mais, ameaçado de novos e pesadissimos vexames tributarios, que o não de reduzir necessariamente a miseria.

Entre nós, os vimaranenses, passou aquelle periodo quasi desapercibido, porque o povo totalmente coacto pelas auctoridades, preferiu não lutar, por inutil, abandonando, ao passo que negava, o suffragio aos seus despolicos pretores.

Por isso a urna fallou por elles; mas fallen desalentada pelo rouquenho e millesimo diapasão do recenseamento d'este concelho!...

(9) FOLHETIM  
CLEMENCE ROBERT

## O PAE E A FILHA

VERSÃO DE SOUZA RIBEIRO

A SIMAS MACHADO

Distincto aspirante a official do exercito

## IV

Oh! quando, como vós, toda a nossa vida tem sido dedicada a combates gloriosos, nada falta para um bom exito; mas roubar assim uma gloria, é uma vergonha eterna! Como podesteis, a tantos dias brilhantes, juntar um triumpho mentiroso? Lançasteis uma noção em todos os vossos feitos reaes... Foi uma baixeza desconhecida no exercito, de que se envergonharia o soldado que apenas caminhasse dous dias sob as nossas bandeiras.

Mas no meio da vossa indigna felicidade veio opprimir-vos a minha carta, não é assim? No caminho, quando vos dirigieis a tomar posse d'esta terra, surprehendevos a minha carta. Dizia-vos eu que as ultimas linhas traçadas pelo general moribundo, attestavam os meus direitos e a vossa infamia, e que esta attestação estaria dentro em pouco patente aos olhos do rei... foi então...

—Pois bem! é verdade!— disse Montbrun sabendo do seu acanhamento e mostrando-se todo

Se ha victorias que equivalem derrotas, ninguém negará que esta foi uma d'ellas.

Mas é claro que, travada a lucta, o diapasão da urna subiria na rasão directa das traficancias e corrupção da auctoridade, para quem os meios, por mais degradantes, justificam os fins!...

Pois se nos reputam um burgo podre!

Felizmente para o paiz, não podem os satellites do governo dos penitenciados dizer outro tanto da invicta cidade do Porto, d'esse baluarte da liberdade, da independencia nacional e da nossa civilização, que luctou e venceu a despeito de quantas violencias, perseguições e subornos que as corruptas auctoridades pozeram em acção.

Ahi foi grande a lucta, como grande e esplendorosa foi a victoria!

Honra ao denodado e sempre brioso povo portuense!

colerico, sim, foi então que eu vos tomei os passos e vos pedi um combate entre ambos... um combate de morte, porque era preciso que esse documento se aniquilasse, que a vossa voz que me poderia accusar, se extinguisse para sempre, ou que eu mesmo ficasse abysmado sob a terra... Pedi-vos isto com rogos, com todos os gritos da minha alma despedaçada... recusasteis... e á noite...

—Oh! não encontrasteis obstaculos nas trevas... Vibrasteis um golpe d'assassino!... Ainda ouvi vibrar estas palavras: «Não te queres bater? pois bem, morre!...» Ainda senti o gelo do ferro... depois tudo se extinguiu.

—Momento horroroso!  
—E depois d'isto, estranho destino!... é vossa filha que, vendo um moribundo sob o caminho corre a soccorrei-o... Aquelle que tentasteis assassinar, Montbrun, é vossa filha que o faz voltar á vida!

—E pôde fazel-o... á minha vista... Oh! dar a vida áquelle!  
—A'quelle que devia chamar-vos, aos olhos de todos, impostor e assassino.

—Bem vedes, espera-me a deshonra e o cadafalso!... Tenho a influencia suprema de minha filha... angelica criança que me domina... Quando o acaso me conduziá para o caminho do qual eu tinha fugido espantado, deixei-vos transportar sob este tecto, porque assim o quiz minha filha! Deixei-vos voltar á existencia, triumphante, armado contra mim, travando-se a lucta bem mais perigosa do que antes d'aquelle momento horrivel, porque minha filha o quiz, e

Cesar chegou e venceu: o sr. Fontes chegou ao Porto e... e estendeu-se para não mais se levantar, pois a victoria progressista da eleição camararia e da junta geral, é o prenuncio accentuado do termo de sua vida nos conselhos da corôa que, tanto ha seriamente comprometido, fazendo-a alvo dos desgostos e soffrimentos populares que emanam dos constantes desmandos e atrocidades de seu detestavel governo.

O famoso capitão teve Waterlouw onde se lhe eclipsaram as glorias: o sr. Fontes teve o Porto, em que lhe naufragou a rouceira e desarvorada nau do estado que governava!...

A paridade do grande capitão com o sr. Fontes é simplesmente dos fins. Aquelle teve a sua Santa Helena onde expirou: o sr. Fontes terá a nossa Africa onde poderá terminar seus dias de gloria!...

a mim pezar, curvo-me ante o encanto supremo que envolve a minha filha como uma aureola invisivel! E agora... Pois bem, resigno-me ainda, soffrerei as consequencias d'esta fatalidade terrivel, pois que minha filha assim o quiz!...

E Montbrun, enfraquecido, aniquilado, sustentava-se apenas contra o tronco da arvore.  
E disse ainda com voz surda, como que fallando consigo mesmo:

—Oh! minha filha! Deus é testemunha que tudo fiz por ti... Sim, foi por ti que eu commetti a primeira falta... Será por ti que virá a punição. Deus é justo.

—E que contaes fazer? perguntou o conde Paulmy.

—Que quereis vós que faça?  
—disse Montbrun; bem vedes que estou perdido.

—E' verdade.

—Voltou o tempo em que os vossos olhos estão abertos e a vossa voz reanimada, possuis ainda a prova que me atormenta.

—E' verdade, ainda tenho a carta do general.

—Tudo isso... é a morte.

—E a vergonha lançada sobre o vosso nome.

—Ide, senhor, segui a vossa vingança.

—E' uma justa reparação... A vossa sentença, pronunciada no conselho de guerra, deve servir de exemplo.

—Mas juro-vos, senhor, que não subirei ao cadafalso.

—Porque?

—Não cabira sobre mim nem a degradação militar, nem a con-

Mas reatem os nossos raciocinios.

Não foi unicamente na invicta cidade do Porto, com o sr. Bento de Freitas e o desgraçado sr. de Margaride á frente, que a opposição progressista, ou antes o partido do povo, venceu a campanha d'este primeiro periodo eleitoral. Venceu-a egualmente em Villa Viçosa, Loulé, Aviz, Alcacer do Sal, Ourem, (antigo burgo do sr. Sampaio) Tavira, Torres Vedras, Arruda, Castello Branco, Alcoutim, Moncorvo, S. Thiago, Santa Catharina, Barreiro, e em muitas outras localidades de cuja apuração ainda não temos conhecimento.

Na capital d'este districto, como em Vianna, venceu ainda em todas as assembleias da cidade, que as ruraes pouco sobrepujaram, graças aos favores que o immoral governo dispensou a uns, e ás oppresões e violencias que exerceu nas pequenas povoações,

demnação do conselho. Existe sempre um caminho para fogir ao opprobrio; precipitar-me-hei n'elle.

—Que caminho é esse?

—A morte... que d'um culpado faz um desgraçado. Ninguém ousará amaldiçoar-me quando o cano d'uma pistola houver despedaçado a minha fronte... O sangue tudo lava, e o mundo perdão a quem faz justiça por si mesmo.

Depois d'estas palavras, pronunciadas com uma força superior á que possuia, Montbrun sahio precipitadamente do jardim e fechou-se no seu quarto.

No dia seguinte, Julieta, que tinha accordado com o sol, foi com elle visitar as flores do jardim, ainda envolvidas nas suas gottas d'orvalho.

A joven ficou extremamente admirada de ver que o seu doente se dirigia para o jardim, por esta hora matinal. Estava ainda bem pallido e fraco, mas sobre aquelle rosto bello e nobre via-se estampada uma resolução firme, que sem duvida supplantava as suas forças.

O conde Paulmy, ao approximar-se de Julieta, trazia uma carta na mão.

—Senhora, disse elle, devo-vos muito, salvasteis-me a vida. E n'estes dias de convalescença tendes-me proporcionado um tempo que jámais esqueceré.

Julieta não ousou responder; embargava-lhe a voz uma especie de solemidade espalhada no rosto do conde.

—Mas por todo o bem que me tendes feito consentis que entre-

não faltando o predilecto cace-te dos ominosos tempos d'el-rei nosso senhor, para os que não se corrompiam e antes tentavam reagir contra semelhante despotismo e barbaria!

Foi d'est'arte que o governo dos penitenciados logrou vencer em alguns pontos do paiz, onde a eleição camararia era pleiteada pela opposição.

Mas n'estas condições o vencimento é uma derrota, e a perda uma honra.

Demais se manifestou o paiz, para que o detestavel e detestado ministerio actual, cujos supremos esforços para sustentar o seu ficticio prestigio foram impotentes, veja proxima a sua queda, pela resolução inabalavel em que está o povo, essa grande victima dos impostos e dos seus esbanjamentos.

Assim el-rei se compenetre bem d'isto para que, accedendo ás justas instancias do povo, lhe proporcione e

que a vosso pae toda a sua alegria possada?

—Oh! disse Julieta, estimo mais a sua felicidade do que a minha.

—Pois bem!— tornou o conde entregando a carta a Julieta; entregue isto ao capitão Montbrun. Será para vosso pae um balsamo equal áquelle que tantas vezes recebi de vós.

A joven agradeceu com um gesto de ineffavel doçura.

—E agora,— disse o conde pondo um joelho em terra e beijando a mão da joven, adeus, Julieta, adeus para sempre.

O conde de Paulmy deixou o jardim, tomou o cavallo e abandonou Valbrense.

O capitão Montbrun, que se havia fechado no quarto para abrir a carta do conde, encontrou um bilhete em que lhe jurava, pelo nome de Julieta, de guardar sempre um silencio profundo, e a carta do general Chabrol, unica prova de que o joven official podia usar contra Montbrun, depositava-a nas mãos do capitão.

Montbrun, que não podera encontrar a salvação a preço d'um assassinato, obtinha-a agora, graças ao encanto irresistivel de sua filha. Podia dizer como La Fontaine:

Bonneur fait mieux que violence.

A historia de toda a vida de Julieta foi a realisação do sonho em que havia fallado o conde de Paulmy.

auxilie nos meios de se liber-  
tar de um tal governo, evi-  
tando as convulsões dos espí-  
tos que tanto prejudicam as  
dynastias, onde vão reverberar  
justa ou injustamente.  
A historia nol-o mostra.

### Compendio de doutrina regeneradora

Para uso dos meninos e me-  
ninós na religião da Peni-  
tenciaria, e para aquelles,  
que, querendo-a seguir,  
não a souberem, a qual to-  
do o regenerador para ser  
feliz e abiscoitar posta de-  
ve saber, crer e entender.

(Continuado do n.º antecedente)

#### LIÇÃO II

P.—Qual dos sete maraus do  
governo se fez presidente do con-  
selho?

R.—O Fontes.

P.—E onde se fez o Fontes  
presidente do conselho?

R.—No ventre impurissimo  
da camarilha, por meio de toda a  
casta de intrigas, de calumnias e  
de escandalos.

P.—Para que se fez o Fontes  
presidente do conselho?

R.—Para tirar a pelle ao po-  
vo, depois de lhe ter tirado todo  
o dinheiro.

P.—Por obra de quem se fez  
presidente do conselho o Fontes?

R.—Por obra do espirito da  
maroteira.

P.—Quem é o Barjona?

R.—E' ministro e garoto ao  
mesmo tempo.

P.—Emquanto ministro de  
quem é filho?

R.—Do Fontes.

P.—E em quanto garoto?

R.—Do José Dias e do Casal  
Ribeiro.

P.—Quantas pessoas ha no  
Barjona?

R.—Uma só, e sem vergonha.

P.—E naturezas?

R.—Tantas quantas as pati-  
farias que elle quer fazer.

P.—Onde está o Barjona?

R.—Emquanto ministro na  
secretaria a fazer despachos obscen-  
nos, e a praticar actos libidinosos  
com caracter semi-official, e em-  
quanto garoto está nos lupanares,  
despachando juizes a pedido das  
Venus que alli tem culto, ou no  
conselho de ministros fazendo pira-  
ças ao Fontes.

#### LIÇÃO III

P.—Quaes são os princi-  
pales mysterios, que todo o regene-  
rador deve saber, e crer em parti-  
cular, para se arranjar bem?

R.—São, que ha um só Fon-  
tes, que é remunerador de todas  
as traficancias, o mysterio da patifa  
trindade regeneradora, na qual  
entram todos os sete ministros, o  
da Penitenciaria e o da Restaura-  
ção.

P.—Que quer dizer que o  
Fontes é remunerador de todas as  
traficancias?

R.—Quer dizer que elle pre-  
meia todos os marotos, ladrões e  
perdidos, e pune severamente to-  
dos os homens de bem, limpos de  
mãos e que tem consciencia.

P.—Quem são os homens de  
bem que o Fontes pune?

R.—São todos os que não são  
regeneradores, e principalmente os  
que mais condemnam os roubos da  
sua quadrilha e a immoralidade do  
ministerio.

P.—Quem são os marotos  
que o Fontes premia?

R.—São os que seguem a  
theoria de Sevilla e entendem

bem o preceito—o que o olho ve a  
mão pilha.

P.—Os que roubam bastante  
são sempre premiados pelo Fon-  
tes?

R.—Sim.

R.—E se não roubarem mu-  
to?

R.—Ficam esperados, até se  
tornarem dignos da benevolencia  
do governo.

P.—E como ajudaremos nós  
os esperados?

R.—Incitando-os a não per-  
derem occasião de se encherem,  
que são as verdadeiras missas, ora-  
ções e suffragios da religião regene-  
radora.

P.—Que se entende por mys-  
terio da patifa trindade regenera-  
dora?

R.—Um só Fontes verdadei-  
ro, em sete maraus distinctos, o  
Fontes, o Barjona, o Corvo, o Sam-  
paio, o Lourenço, o Thomaz e o  
Serpa.

P.—Que se entende pelo mys-  
terio da penitenciaria?

R.—Que por obra d'aquella  
obra de ladrões, foram restaurados  
os patronos da ladroeira.

P.—Que se entende por mys-  
terio da restauração?

R.—Que o Fontes, para nos  
remir do mal que nos ia fazendo o  
Barros e Cunha, e para que nós a  
podéssemos fazer mais a limpo, ac-  
ceitou a cruz do poder e se restau-  
rou para nos salvar.

P.—Mas o Fontes será ca-  
paz de morrer para nos salvar?

R.—Não; elle trata de nós pa-  
ra tratar de si tambem, e nós de-  
vemos aproveitar o tempo, porque  
em elle se enchendo bem, não que-  
rerá mais saber de nós, e ha de ri-  
se se nos mandarem para as costas  
d'Africa, estando elle em seguro.

(Continua.)

### EXPEDIENTE

Devido á affluencia  
de annuncios á ultima  
hora, alguns dos quaes  
não vão publicados por  
falta de espaço, entrou  
o nosso jornal no prelo  
um pouco mais tarde  
que de costume.

Aos nossos bondos-  
os assignantes pedi-  
mos desculpa.

### GAZETILHA

#### Para banhos

Partiram na segunda feira pa-  
ra a Povoia de Varzim, onde ten-  
cionam passar algum tempo a uso  
de banhos de mar, os excm.<sup>os</sup> srs.  
viscondes de Lindoso.

Desejamos que os nobres ti-  
tulares regressem á patria de per-  
feita saude.

#### Para a Foz

Com direcção á praia da Foz  
tambem partiram hontem d'esta  
cidade os excm.<sup>os</sup> srs. condes de  
Villa Pouca.

Os distinctos fidalgos demo-  
rar-se-hão alli algumas semanas,  
para sentirem os effeitos das aguas  
do Oceano.

#### Entre nós

Ante-hontem veio a esta cida-  
de o sr. dr. Pereira Caldas, um dos  
mais illustrados professores do ly-  
ceu de Braga e conspicio escri-  
ptor.

#### Desleixo

Lá se conserva ainda na rua  
Nova de Santo Antonio, em fren-  
te ao predio do sr. F. J. da Costa,  
o montão de pedras e restos de  
materiaes que ficaram da obra a

que se procedeu naquella rua por  
conta da camara, e por conta d'ella  
tambem ahí jazerá até á consum-  
mação des seculos, por tal dos  
peccados dos transeuntes que de  
dia tem de escalar aquella enorme  
barreira, e de noite... á frorua  
luz de nauseabundo petroleo, bei-  
jal-a repetidas vezes, se quizerem  
transportar-se d'aquelle polo a ou-  
tro hemsphério!

Lá que a camara agonizante  
se desleixou a tal ponto, é prova-  
vel que em testamento tambem na-  
da deixasse a matrona prevenido  
a tal respeito, e portanto aos seus  
herdeiros, legitimos ou naturaes;  
espurios ou adeptivos, empree-lhes  
a bem da commodidade e seguran-  
ça publica fazer o que ella não fez  
—desobstruir o transitio.

Dignar-se?

Vamos, sejam bons meninos...

#### Por falta d'espaço

Estamos de posse das costum-  
adas correspondencias de Ponta  
do Lima, Vizella e Felgueiras, ás  
quas não damos hoje publicidade  
por absoluta falta d'espaço.

Pedindo desculpa aos nossos  
sollicitos correspondentes, desde  
já promettemos fazel-as sabir bre-  
vemente á luz publica.

#### As promessas do governo

Ha dias sentio-se no quartel  
onde está a ala esquerda do G um  
grande e prolongado ruido, que não  
pouco sobresaltou os soldados.

Estes ignorando a origem,  
queriam, porém, explicit-a, cada  
um conforme sabia ou imaginava.

Cada cabeça, cada opinião.

Dizia um, por exemplo, que  
era a ala direita que rennia á es-  
querda, conforme o sr. Fontes pro-  
mettera á embaixada vimaranense.

Dizia outro que não podia ser  
isso, visto que o quartel ainda não  
tinha recebido os reparos de que  
necessita, conforme o sr. Fontes  
tambem havia promettido á dita  
embaixada, logo que chegasse a  
Lisboa.

Accudia outro dizendo que já  
tendo o sr. Fontes chegado a Lis-  
boa, aquelle ruido não era outra  
coza senão os carpenteiros que  
davam começo á obra.

Os demais perdiu-se em con-  
jecturas, qual d'ellas a mais origi-  
nal e extravagante.

Era mister, pois, examinar de  
perto a causa de tanto alvoroço e  
assim o fizeram.

Percorreram todas as depen-  
dencias do quartel, todos os es-  
cuderijos e recantos, e afinal de  
contas o que havia de ser?

Um exercito! mas um exer-  
cito de ratos que aperta em estreito  
sítio a pobre ala esquerda do G, a  
qual terá irremediavelmente de  
render-se á descripção!...

Socorra-a a embaixada, se  
póde, no uso dos poderes que lhe  
outorgaram e no desempenho da  
palavra que lhe deram.

Ah! desillada-se o porto dos  
individuos das palavras, das pro-  
messas e dos tributos.

Aquellas, o vento as leva, e  
só estes ficam para as compensar!..

#### Episodio nas eleições

Eram onze horas da manhã  
do dia 4 de agosto.

O campanário ha muito que cha-  
mava os gatopins a póstos e além  
d'isso era a hora em que os efec-  
tores mais affluem á urna.

Mas o egreja de S. Sebastião  
d'esta cidade, estava vazia; dizemos  
mal, estavam lá os individuos que  
constituam a meza eleitoral, acer-  
cados da urna que acariciavam e  
lhe lançavam ternos e meigos olha-  
res....

De repente diz um, com a im-  
paciencia a pingar-lhe pelas nari-  
nas, pelas orbitas, pela bocca e pe-  
los pés:

—Que é dos nossos?

—Estão na feira de S. Gual-  
ter,—respondeu um collega todo  
meditabundo.

—Vão chamal-os, conduzam-os  
aqui quanto antes,—volveu o pri-  
meiro interlocutor.

—Protesto contra a entrada  
dos quadrupedes no templo do Se-  
nhor!...—accudia espumando de  
cólera o sacristão.

De facto, sendo aquella feira  
exclusivamente de burros, o bom  
do sacristão fundava bem o seu  
protesto....

#### Theatro

Como preneticiamos, amanhã  
subirá á scena em o nosso theatro  
o drama sacro «S. Torquato de  
Guimarães».

Dizem-nos que tem havido a  
maior concorrência á compra de  
bilhetes, e por isso recommenda-  
mos aos amadores d'este genero  
d'espectaculos, que não se guar-  
dem para a ultima hora, se não  
querem ficar a ver navios.

#### O Ramiro

Está visto. O Ramiro cahiu  
nas boas graças dos vimaranenses,  
que não o deixam um instante  
recrear-se na sua predilecta har-  
monica ou nas suas preleções da  
tarde.

O felisardo não tem mãos a  
medir para attender aos seus affei-  
çoados freguezes, os quaes pare-  
cem dispostos a comprar-lhe a bar-  
rica em pezo!

Por isso, o Ramiro que não  
tem nada de tolo, resolveu esperar  
no que as modas davam....

Ande assim, Ramiro, que os  
castellos de libras o contemplam!..

Olhe lá que não mate os colle-  
gas de inveja; quando elles mor-  
murarem da sua desmarcada pro-  
tecção, responda-lhes assim:

—Meus amigos:

Quando os senhores vieram  
já eu cá estava!..

### COMMERCIO

#### BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Resumo do activo e passivo do Ba-  
nco em 31 de julho de 1878

ACTIVO	
Caixa existente em metal	20.912\$203
Letras descontadas e a receber	319.679\$481
Letras em liquidação	14.592\$895
Devedores e credores geraes	64.026\$335
Contas correntes com garantia	23.700\$367
Papeis de credito	18.749\$578
Emprestimo sobre penhores	46.203\$316
Emprestimos sobre hypothecas	18.749\$378
Effeitos depositados	16.990\$009
Agencias no paiz	86.379\$380
Idem no estrangeiro	11.057\$088
Edificio	10.800\$000
Movies caza—forte e utensilios	1.973\$763
Despezas da installação	custo e seos d'acçõs 3.000\$00000
Acçõs recolhidas	200.000\$000
	838.377\$332
PASSIVO	
Capital	600.000\$000
Depositos a praso	161.510\$140
Depositos á ordem	24.324\$331
Devedores e credores geraes	13.761\$362
Obrigações a pagar	2.073\$130
Dividendos a pagar	588\$423
Contribuições a pagar	2.400\$000
Credores por effeitos depositados	16.990\$000
Fundo de reserva	3.800\$000
Reserva para liquidações	2.620\$223
Lucros e perdas	5.974\$364
	838.377\$332

Pelo Banco Commercial de  
Guimarães.

Os directores,  
João Dias de Castro  
Joaquim José d'Azvedo Machado.

### ANNUNCIOS HOTEL

ARRENDAR-SE o antigo hotel—  
A «Manoel José Pereira»,acom  
toda a mobilia, ou se toma uma  
pessoa que se encarregue da sua  
direcção; para tratar na rua Nova  
do Commercio n.º 90.

### Prevenção

JOSE Gomes Caldas e mulher  
Maria Thercza de Jesus, da fre-  
guesia de Santo Emelias, comarca  
da Povoia de Lanhoso, tendo em  
19 de março de 1877 feito procura-  
ção a José Luiz da Silva, da fre-  
guesia de Douim, comarca de Gui-  
marães, em que lhe conferiram,  
além d'outros, os poderes de ven-  
der, arrendar, contrahir empresti-  
mos e constituir-lhes hypothecas,  
declararam que cassam e revogam a  
referida procuração, ficando assim  
esta de nenhum effeito.

E assim o fazem publico para  
que ninguém contracte com o re-  
ferido procurador.

Por mim e a foga de minha mulher  
José Gomes Caldas.

### Terminação de carreira

Narcizo José Marques,  
annuncia que no dia 10 do  
corrente termina com a car-  
reira que são para Braga no  
meio dia.

Guimarães 2 de agosto  
de 1878.

### Francez e Inglez

BENTO Rodrigues Gon-  
dim, tenente d'infante-  
ria 6, propõe-se a ensinar as  
duas linguas com que se inti-  
tula este annuncio.

Guimarães, rua de San-  
ta Maria—86.

### CÃO



Quem achisse  
um cão da Terra  
Nova que dá por  
o nome de Tilo, queira entrega-  
l-o no Porto em casa do sr.  
Magalhães, rua da Fabrica  
numero 3, ou em Villa Nova  
de Sande.

Pagam-se as despezas que  
elle tiver feito.

### Regimento d'infante- ria numero 6

#### ALA ESQUERDA

O conselho eventual d'esta  
ala faz publico que no  
dia 26 do corrente, pelas  
16 horas da manhã, se ha-de  
proceder, na secretaria da di-  
ta ala, á arrematação, e  
hasta publica, do fornecimen-  
to das rações de pão alvo e  
munição, para toda a força  
aqui estacionada, que vier a  
estacionar ou transitar, assim  
como das forragens para os  
cavallos praças dos officiaes

montados, e das forças de cavallaria que por aqui possam transitar ou venham a estacionar.

As condições relativas a este fornecimento são as que se acham indicadas no regulamento da administração da fazenda militar, de 16 de setembro de 1864, assim como na ordem do exército n.º 19 de 2 do corrente. Estas condições estão patentes todos os dias, na referida secretaria desde as 8 horas da manhã até a uma da tarde, para serem vistas e consultadas por todos os interessados.

Quartel em Guimarães 8 de agosto de 1878.

O secretario,  
Francisco José Mendes,  
Capitão d'infant. G.

### Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os senhores accionistas a pagarem nesta cidade, a Antonio José Ferreira Caldas no campo do Toural n.º 38, até o fim do corrente mez, a 4.ª prestação de 10\$000 reis por accção.

Guimarães 1 de Agosto de 1878.

Os directores,

Antonio José Perreira Caldas,  
Joaquim Ribeiro da Costa,  
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

### Arrematação

No dia 11 do proximo mez de agosto, por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, e por virtude da execução de sentença commercial que Joaquim das Santos d'Oliveira, d'esta mesma cidade, promove contra João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, da freguezia de S. Martinho do Conde, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, os seguintes bens mobiliarios:

Dois fazendas, dois amictos e duas estólas, pretas e verdes, avaliadas em 18\$000 reis; 2 frontaes de damasco, um preto e outro verde, avaliados em 9\$000 reis; 1 cabide de pinho, avaliado em 1\$000 reis; 10 lanternas prateadas e cabide de pinho, avaliado tudo em 23\$500 reis; uma estante pintada de preto, com frizos prateados, avaliada em 4\$500 reis; 3 opas de seda branca, avaliadas em 18\$000 reis; 179 capuzes de seda preta, avaliados em 80\$000 reis; 7 saccas de baeta branca, avaliadas em reis 1\$000; 2 quadros dourados de pinho, avaliados em 1\$200 reis; 4 ditos, avaliados em 2\$400 reis; duas almofadas, uma preta e outra verde, avaliadas em 1\$200 reis; 7 cadeiras antigas, de nogueira, avaliadas em 4\$500 reis; uma cama á franceza, de mogno, avaliada em 13\$000 reis; um contador de pau preto, sem pernas, avaliado em 4\$500 reis; tres fogões de ferro fundidos, avaliados em 4\$000 reis; um sino de bronze, que pezará 117 kilos, avaliado em 50\$000 reis; 2 colções de riscado d'algodão, cheios de palha, avaliados em reis

2\$400; 1 berço de nogueira, avaliado em 4\$000 reis; 3 reposteiros verdes, de gorgorão de lã, com riscas vermelhas e amarellas, avaliados em 21\$000 reis; 1 altar incompleto, de castanho, com molduras antigas, avaliado em 16\$000 reis; 3 fogões de ferro, pequenos, avaliados em 2\$250 reis; 2 mezas de castanho, com duas pernas e sem tampa, avaliadas em 1\$000 reis; uma barraca de linhagem, avaliada em 3\$000 reis; 19 bandeiras de diferentes tamanhos e cores, avaliadas em 1\$500 reis; 1 teliz de velludo vermelho, bordado a retroz amarelo, composto de quatro peças, avaliado em 27\$ reis; 1 dito de velludo vermelho bordado a prata, composto de quatro peças, avaliado em 45\$000 rs.; 4 almofadas de velludo vermelho, bordadas a ouro, avaliadas em 18\$ reis; 2 reposteiros da sala de jantar, sendo um cor de rosa e outro vermelho com ramos, com argolas de pau, avaliados em 14\$000 reis; 6 quadros grandes, antigos, de pinho, com diferentes estampas pintadas a oleo, avaliados em 4\$500 reis; 11 cadeiras, 3 ditas de encosto e 4 sofá de madeira de mogno, com estofos de gorgorão de lã, e mollas, uma das cadeiras de encosto cor azul, e as outras com riscas amarellas e vermelhas, avaliadas tudo em 80\$000 reis; 12 reposteiros de gorgorão de lã, com riscas vermelhas e amarellas, avaliados em 40\$000 reis; 8 lanternas douradas com seus respectivos paus, avaliadas em 8\$000 reis; 11 opas de sarja branca, avaliadas em 15\$000 reis; um canapé de madeira de castanho com assento de damasco vermelho, avaliado em 1\$200 reis; 4 litteras, avaliadas em 8\$000 reis; 3 tulhas de castanho, avaliadas em 5\$000 reis; 5 caixas de castanho que todas levarão 463 decalitros, avaliadas em 9\$600 reis; 1 masseira de castanho, grande, avaliada em 4\$500 reis; 2 aparadores de carvalho do norte, avaliados em 36\$000 reis; 1 lavatorio de nogueira, folheado com pedra marmore, avaliado em 2\$250 reis; 1 banheira de folha para banhos de chuva, avaliada em 3\$000 reis; 1 orgão de pau preto, avaliado em 1\$500 reis; 1 piano de pau preto e dois mochos com assento de palhinha que lhe são inherentes, avaliado em 132\$000 reis; 1 jardineira de pau, pintada de preto, com ramos embutidos, avaliada em 1\$500 reis; 1 meza de mogno, com pedra marmore e espelho, avaliada em 9\$000 reis; 1 sofá de mogno com molduras e assento de palhinha, avaliado em 8\$000 reis; 8 mochos de pau, pintados de preto, com almofadas de damasco vermelho, avaliados em 5\$000 reis; 1 coreto de ferro e pau, avaliado em 22\$500 reis; 1 tapete de oleado para sala, avaliado em 50\$000 reis; 2 candieiros de bronze para petroleo, de cima de meza, avaliados em 5\$000 reis; 1 armario grande de nogueira, com vidraças, que serve de guarda-louça, avaliado em 11\$000 reis; uma meza elastica de nogueira preta, para jantar, avaliada em 6\$000 reis; 14 cadeiras de nogueira preta, com assentos de palhinha e molduras, avaliadas em reis 11\$000; 1 commoda de pau preto, avaliada em 12\$000 reis; 1 carro pequeno com duas rodas, uzado, avaliado em 80\$000 reis; 1 carrocação com 4 rodas, avaliado em 30\$000 reis; 1 conpé com 4 rodas, avaliado em 300\$000 reis; 2 arreios completos, avaliados em rs. 24\$000; 28 jarrões de louça, pintados, avaliados em 5\$000 reis; 1 tapete grande para sala, avaliado em 40\$000 reis; 8 cortinas de linhagem, avaliadas em 4\$800 reis; 2 mezas de pau preto com molduras antigas e pedra marmore, avaliadas em 36\$000 reis; 1 fogão de ferro fundido, para sala, avaliado em 2\$000 reis; 2 relógios para parede, avaliados em 8\$000 reis, um

guarda-fogo de nogueira com vidro avaliado em 8\$000 reis; 1 estante de pau, pintada de preto, avaliada em 1\$000 reis; 1 meza de cerdeira, de abrir e fechar, avaliada em 18\$000 reis; 1 cozinha de ferro, avaliada em 30\$000 reis; 5 caixões cheios de louça fina, e objectos de vidro, avaliados em 60\$000 reis; 1 jardineira de mogno, avaliada em 4\$500 reis; 1 meza de mogno, com espelho e pedra marmore, avaliada em 10\$000 reis; meia commoda de mogno com 4 gavetões e com pedra marmore, avaliada em 12\$000 reis; 1 lavatorio de mogno com pedra marmore, espelho, molduras e armario, avaliado em 6\$000 reis; meia commoda de mogno com 4 gavetões e pedra marmore, avaliada em 12\$000 reis; 1 tocador de mogno com 3 gavetas, avaliado em 9\$500 reis; 2 guarda-vestidos de mogno, com espelhos, avaliados em 60\$000 reis; 2 peniqueiras de mogno, com pedra marmore, avaliadas em 4\$000 reis; 1 bacia e 2 saboneteiras de louça da India, avaliadas em 6\$000 reis; 4 cadeiras de mogno, com molduras e estofos de damasco vermelho, avaliadas em 6\$000 reis; 1 contador de pau preto, com pernas, avaliado em 9\$000 reis; 3 vacas torinas, sendo duas brancas e pretas e uma branca e amarella, avaliadas em 162\$000 reis; uma dita pequena, branca e preta, avaliada em 22\$500 reis; um garrano pequeno, russo, avaliado em 22\$500 reis; 1 escrivaninha de nogueira com 3 gavetas e 2 armarios, avaliada em reis 8\$000; 1 canapé de cerdeira com assento de palhinha, avaliado em 3\$200 reis; 1 meza pequena de cerdeira com 2 gavetas, avaliada em 1\$200 reis; 8 cadeiras de nogueira, sendo 2 de braços, com assentos de palhinha, avaliadas em 4\$000 reis; 1 commoda de mogno com tres gavetões e tres gavetas e com pedra marmore, avaliadas em 18\$000 reis; meia commoda de mogno, com pedra marmore, e com uma gaveta e duas portas, avaliada em 10\$000 reis; 2 tocadores de mogno, sendo um grande e outro pequeno, avaliados em 9\$000 reis; 1 jardineira de mogno, avaliada em 4\$500 reis; 1 lavatorio de mogno, elástico de mogno, para jantar, avaliada em 10\$000 reis; 1 sofá e 2 cadeiras de braços, de mogno, estofadas, avaliadas tudo em 18\$ reis; 1 escrivaninha de castanho, avaliada em 9\$000 reis; 1 lavatorio de cerdeira com lonza, avaliado em 1\$500 reis; 6 cadeiras de pau, pintadas de preto, antigas, com estofos, avaliadas em 2\$400 reis; um carro descoberto com 4 rodas, avaliado em 280\$000 reis, e uma parrelha de cavallos, avaliada em reis 270\$000.

E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do dito executado.

Guimarães 30 de julho de 1878.

T. de Queiroz,  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

### Arrematação

No dia dezoito do futuro mez d'agosto, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, tem de ser arrematados em hasta publica a raiz, fructos e rendimentos de tres moradas de casas, sitas na freguezia do Barco da comarca da Covilhã, uma avaliada na quantia de 30\$000 reis; outra avaliada na quantia de 150\$000 reis, e outra avaliada na quantia de 60\$000 reis; e isto por força da execução

que Antonio Mendes Ribeiro, d'esta cidade, promove contra Antonia dos Santos Barata, viuva, da dita freguezia de S. Simão do Barco, da comarca da Covilhã. E pelo presente são citados todos os credores da referida executada, para assistirem aos termos da execução.

Guimarães 26 de julho de 1878.

Conforme,  
T. de Queiroz,  
O escrivão,  
João de Freitas Costa Brandão

### Citação edital

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito a herança do inventariado José Joaquim de Araujo Salgado, casado e morador que foi no lugar de Pevidem, freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, d'esta dita comarca.

Guimarães tres d'agosto de 1878.

Conforme,  
T. de Queiroz,  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

### Citação edital

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio, a citar todos os interessados incertos, para na terceira audiencia d'este juizo depois de accusada á citação, a qual ha-de ter lugar na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, opporem o que tiverem á justificação requerida por Joaquim Alves Gomes Caldas, proprietario e residente na rua de S. João, da freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, na qual o mesmo requerente pretende justificar, a fim de haver novos titulos, que tendo em poder e guarda de seu pae Manoel Alves Gomes Caldas, da mesma rua e freguezia, 17 inscripções de assentamento da Junta do Credite Publico, sendo uma do valor nominal de 1:000\$000 reis com o numero 98458, e 16 do valor nominal de 100\$000 reis cada uma com os numeros 61732, 79701 a 79704 inclusive, 105626, 119394, 122692, 122693, 132035 a 132038 inclusive, e 33015 a 33017 inclusive, cujas inscripções lhe foram aformalhadas no inventario de mehores a que por este juizo se procedeu por fallecimento de sua mãe Maria Pedroza, e de sua tia Maria Pedroza d'Araujo, moradoras que foram no

logar da Lameira, da freguezia de S. Miguel das Caldas d'esta mesma comarca, as quaes se achavam averbadas em nome do dito justificante elle dito seu pae Manoel Alves Gomes Caldas, perdendo o uso integral das suas facilidades intellectuaes, as deitou ao fogo, fazendo-as queimar e desapparecer completamente, estando-se-lhes a dever os juros seguintes, das tres inscripções do valor nominal de 1:000\$000 reis cada uma com os numeros 33015 a 33017 devem-se-lhe os juros desde o segundo semestre de 1876 inclusive em diante, e de todas as outras, desde o primeiro semestre do corrente anno de 1878 inclusive em diante.

Guimarães 5 de agosto de 1878.

Conforme,  
T. de Queiroz,  
O escrivão,  
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

### EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do primeiro officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, a requerimento de D. Leocadia Margarida Leite Peixoto, sui juris, e D. Luiza Leite Peixoto, auctorisada por seu marido, da freguezia do Salvador do Mosteiro de Souto, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a opporem-se á justificação e habilitação que vão promover, para o averbamento de quatro inscripções de assentamento do valor nominal de quinhentos mil reis cada uma, com os numeros 59520, 59521, 59522 59523 que fazem parte da herança que ficou do fallecido pater Francisco Leite Peixoto, que foi d'esta cidade, cuja citação edital tem de ser accusada na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, na qual serão assignadas mais tres audiencias para opporem o que tiverem, pena de revelia, e as referidas audiencias n'esta comarca, fazem-se á hora da lei todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, e sendo dias feriados ou sanctificados se fazem nos immediatos no tribunal judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade.

Guimarães 6 de agosto de 1878.

Conforme,  
T. de Queiroz,  
O escrivão,  
Manoel de Sousa Loureiro.

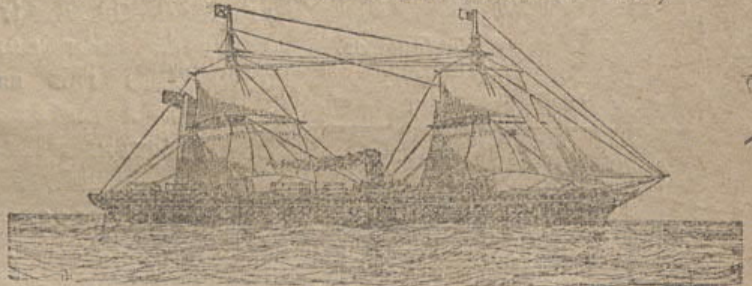
### PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Em 13  Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHIA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE.....	em 13 d'Agosto	GUADIANA...	em 28 de Setembro
MINHO.....	em 28 d'Agosto	NEVA.....	em 13 de Outubro
TAGUS.....	13 de Setembro	MONDEGO....	em 28 de Outubro

## PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sr. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulto a 5 reis.

# MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete ELBE sahirá em 13 d'Agosto  
" MINHO sahirá em 28 d'Agosto

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sr. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES.



**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**





**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1834 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1837 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	e rveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

## A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.<sup>o</sup> 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. ebastrão; no Porto, em casa do sr. F. G. da Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.

# TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	27000 reis
Por semestre . . . . .	14400 "
Por trimestre . . . . .	7200 "
Polha avulso ou supplemento . . . . .	100 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do commercio n.<sup>o</sup> 88. Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham com o timento legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	37200 rei
Por semestre . . . . .	19600 "
Por trimestre . . . . .	9800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7000 "